



emoção esteve quase sempre presente. João Luís Rozeira, presidente da Junta de Nevogilde, mencionou algumas das qualidades desta personalidade multifacetada que, na sua opinião, tornam Miguel Veiga uma figura “indissociável” da freguesia, da cidade e de Portugal. Seguiram-se alguns relatos das qualidades e elementos da biografia deste ilustre portuense.

O Presidente da República foi uma das individualidades que discursou e manifestou profunda admiração e simpatia por Miguel Veiga, o “homem de carácter felino e eterno combatente”. Com algum humor e tendo por base algumas citações que são facilmente identificadas como sendo da autoria do homenageado, Cavaco Silva traçou o perfil do homem por quem sente respeito e para quem a palavra desafio assenta na perfeição. Com Miguel Veiga “aprendemos que aquele que sabe sorrir para a vida tem uma recompensa - a vida também lhe sorri”. Referiu ainda que o homenageado não é conhecido pelos seus silêncios, mas sim pelas suas intervenções.

E recorda que foi algumas vezes “alvo das suas palavras” que “revelam nele o destemor e a ousadia”. Na sua opinião, a biografia deste advogado portuense é um “belo romance de amor pela vida” e paixão pela liberdade e advocacia e como tal fez questão de estar presente nesta festa de homenagem.

O olhar dos amigos

Artur Santos Silva caracterizou Miguel Veiga como sendo uma pessoa com uma grande alegria de viver. E cita o próprio homenageado para ilustrar essa ideia. “Gosto de gente assim que gosta de fazer da sua vida uma das mais belas obras”. Recordou alguns momentos partilhados, um dos quais a primeira cumplicidade política, assinando um manifesto contra o regime, na década de 60. Com interesses e amigos comuns têm tido ao longo da vida uma grande proximidade. O banqueiro alude à intervenção política deste portuense que

descreve como desinteressada mas verdadeira. Nunca ambicionou o poder, na medida em que já lhe foram oferecidas pastas ministeriais que rejeitou. “É uma pessoa que sempre deu a sua opinião e marcou posições sobre as questões da cidade, nomeadamente o Coliseu do Porto, os molhes da barra do Douro e o projecto de requalificação da baixa”. Disse ainda que Miguel Veiga é um amigo de uma generosidade e lealdade sem rugas e um excelente contador de histórias, fiel a valores como a liberdade e a democracia. “Queremos que Miguel Veiga deixe de fumar e de ser tão guloso, queremos-lo junto a nós. A vida sem ele não tem cor”.

Vasco Graça Moura descreveu em traços gerais o seu amigo e o homem que tanto admira. Um aluno com excelentes resultados académicos e um advogado com uma capacidade de retórica fora de série foram alguns pontos focados, lembrando as histórias de vida e os muitos momentos partilhados. Menciona o seu grande humanismo e sentido de humor como traços facilmente identificativos desta figura carismática. Enumera também alguns dos laços afectivos que unem Miguel Veiga ao Porto, ao rio, ao mar, ao granito e às suas gentes. Refere ainda que é “das poucas pessoas que cultiva a amizade” propondo inclusive que seja atribuída a “medalha de platina da Amizade”, a juntar à

medalha de ouro, recentemente atribuída pela Câmara Municipal do Porto.

A sua mátria

O que dizer sobre o homenageado? Em breves apontamentos Miguel Veiga é um conceituado advogado portuense, tem 70 anos e é um dos fundadores do PSD. Sempre foi uma voz crítica da sociedade, dando a sua opinião mesmo que solitária. Foi com surpresa que soube que a Junta de Nevogilde o queria homenagear, até porque sempre se considerou um “cidadão comum”. Mas gostou do gesto, da demonstração de afecto e na brincadeira disse “sou como os gatos gosto que me façam festas”. Uma das suas célebres frases aborda a questão da efemeridade. “O tempo conta muito e não conta nada. Os homens dizem que o tempo passa, o tempo diz que os homens passam. Certo é que os tempos são curtos para aquele que pensa e infundáveis para aquele que deseja”.

E com o humor que o caracteriza, ficou comovido com os discursos dos amigos Artur Santos Silva e Vasco Graça Moura. “Ouvi-os falar sobre um sujeito que dá pelo nome de Miguel Veiga mas que, no fundo, é o Miguel dos seus corações... o terem entre amigos imaginado um Miguel Veiga, outro que eu gostaria ter sido e ser, imaginando sê-lo... muito lhes agradeço o seu equívoco”. Fala da sua paixão pela advocacia e pela liberdade e do seu amor “sem rugas” por Belicha, a mulher da sua vida. Fala das suas raízes e do afecto que sente pela zona onde sempre viveu, citando para isso o poeta Eugénio de Andrade “esta é a luz que gostava de levar nos olhos quando morrer – a luz do mar da Foz atravessada por duas ou três gaivotas”. “A amizade é o lugar da terra onde gosto mais de viver”. E invocando Sophia de Mello-Breyner, refere que Nevogilde é “a pátria dentro da pátria. A minha querida mátria”. ■

